
**EDUCAÇÃO POPULAR, GESTÃO DEMOCRÁTICA E ECONOMIA
SOLIDÁRIA: CONTRIBUIÇÕES NA UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA (UNEB)**

**POPULAR EDUCATION, DEMOCRATIC MANAGEMENT AND
SOLIDARY ECONOMY: CONTRIBUTIONS TO THE UNIVERSITY
OF BAHIA STATE (UNEB)**

**EDUCACIÓN POPULAR, GESTIÓN DEMOCRÁTICA Y ECONOMÍA
SOLIDARIA: CONTRIBUCIONES A LA UNIVERSIDAD DEL
ESTADO DE BAHIA (UNEB)**

João Evangelista dos Santos Filho¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar as contribuições da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, objeto de estudo, na tríade educação popular, a gestão democrática e a economia solidária. O método utilizado é a pesquisa-ação tendo a seguinte problemática: Qual o papel da UNEB na educação popular, na gestão democrática e na economia solidária? Para tanto, investiga-se o seu papel na educação popular e inclusiva; trata a gestão democrática como elemento norteador das ações universitárias; elenca os desafios da universidade na defesa da economia solidária; trata das contribuições da UNEB na educação popular, gestão democrática e economia solidária. Nas considerações finais, constata-se a sua relevância na tríade acima citada alavancando o desenvolvimento sociopolítico, cultural e local, diminuindo as desigualdades, a pobreza, a miséria e a exclusão, a exemplo as incubadoras solidárias; turismo de base comunitária e demais projetos de ensino, pesquisa e extensão, inspirados na ecossocioeconomia.

Palavras-chave: Universidade do Estado da Bahia. Educação Popular. Gestão democrática.

ABSTRACT:

¹ Professor Auxiliar, com Mestrado e vinculado ao Colegiado de Administração da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Educação Campus XI – Serrinha. E-mail: joao.evangelista@yahoo.com.br

This work aims to investigate the contributions of Universidade Estadual da Bahia - UNEB, object of study, in the popular education triad, democratic management and solidarity economy. The method used is action research having the following problem: What is UNEB's role in popular education, democratic management and the solidarity economy? To this end, its role in popular and inclusive education is investigated; treats democratic management as a guiding element of university actions; lists the challenges of the university in the defense of the solidarity economy; UNEB's contributions to popular education, democratic management and the solidarity economy. In the final considerations, it is noted its relevance in the mentioned triad, leveraging the socio-political, cultural and local development, reducing inequalities, poverty, misery and exclusion, such as solidarity incubators; community-based tourism and other teaching, research and extension projects inspired by the eco-economy.

Keyword: University. Education. Management. Solidarity economy.

RESUMEM

Este trabajo tiene como objetivo investigar las contribuciones de la Universidad del Estado de Bahía – UNEB, objeto de estudio, en la tríada de educación popular, gestión democrática y economía solidaria. El método utilizado es la investigación acción, con el siguiente problema: ¿Cuál es el papel de la UNEB en la educación popular, la gestión democrática y la economía solidaria? Con este fin se investiga su papel en la educación popular e inclusiva; trata la gestión democrática como un elemento norteador de las acciones universitarias; enumera los desafíos de la universidad en la defensa de la economía solidaria; trata de contribuciones de UNEB a la educación popular, la gestión democrática y la economía solidaria. En las consideraciones finales, se destaca su relevancia en la tríada mencionada que aprovecha el desarrollo sociopolítico, cultural y local, reduciendo las desigualdades, la pobreza, la miseria y la exclusión, como las incubadoras de solidaridad; turismo comunitario y otros proyectos de enseñanza, investigación y extensión inspirados en la economía social y ecológica.

Palabras clave: Universidad. Educación. Gestión. Economía solidaria.

INTRODUÇÃO

As universidades estaduais, apesar de viverem um paradoxo de atuar nos mesmos moldes das universidades federais de acordo com a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n.º 9.394/96 e sofrer o descompromisso da

União e a indiferença do Estado com repasse de verbas, conforme Fialho e Carneiro (2016) são fundamentais para a promoção dos sujeitos que buscam melhores condições de vida.

Elas exercem uma função social importantíssima para o progresso científico, cultural, político e econômico do Brasil, onde a educação, a gestão e a economia estão entrelaçadas.

O mundo globalizado/mundializado, na contemporaneidade, apresenta desafios para que a educação seja mais inclusiva e popular, entrelaçada com um modelo de gestão cada vez mais democrática e uma economia solidária que promova o desenvolvimento sustentável e solidário.

Por isso, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), objeto de estudo deste trabalho, possui peculiaridades que despertam para a presente pesquisa a partir da tríade educação popular, gestão democrática e economia solidária.

A UNEB foi criada oficialmente no ano de 1983 sendo estruturada em multicampia, mais especificamente, 29 Departamentos localizados em 24 cidades do Estado (uma em Salvador), contendo a sede administrativa, e as demais no interior.

Ela oferece 150 cursos e habilitações nas modalidades presenciais e à distância (EaD), nos níveis de graduação (bacharelado e licenciatura), pós-graduação (*Lato Sensu*), mestrado profissional e mestrado e doutorado (*Stricto Sensu*), bem como, desenvolve vários projetos de pesquisa e extensão. Nisso, emerge a seguinte problemática: Qual o papel da UNEB a ser exercido na educação popular, na gestão democrática e na economia solidária?

O presente trabalho tem como objetivo principal: identificar as contribuições da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) na tríade educação popular, a gestão democrática e a economia solidária.

O método empregado na realização deste trabalho está amparado na pesquisa-ação, com base em autorreflexão e autoconhecimento, unindo teoria e prática e desenvolvido de modo democrático, colaborativo e participação entre os membros de grupo de pesquisa, contribuindo de sobremaneira para as mudanças sociais, com base em Thiollent (2003).

O presente trabalho aborda a gestão democrática, enquanto elemento norteador das ações universitárias, por entender que a forma de gerir a coisa pública possui relevante papel no planejamento das ações de ensino, pesquisa e extensão.

Trata também da economia solidária por entender que uma outra economia é possível através do desenvolvimento local sustentável, agregando as forças produtivas, envolvendo pequenos produtores e populares em associações e cooperativas, a fim de agregar as forças produtivas em caráter solidário, tendo o apoio e assessoria da universidade.

E discute o papel da educação como elemento norteador da gestão democrática e da economia solidária, a fim de transformar a realidade local e regional, superando as desigualdades sociais.

Nas considerações finais, destaca-se o papel da universidade para a referida tríade, a exemplo das incubadoras solidárias, assessorando as cooperativas e associações antes do seu lançamento no mercado de trabalho e o turismo de base comunitária, criando novas rotas turísticas em locais com vocação para atrair grande número de visitantes e realização de projetos em parcerias com escolas e prefeituras municipais sob o viés do desenvolvimento local.

Entretanto, o presente trabalho é um ensaio que lança pistas para futuras pesquisas e posterior elaboração de projetos a serem desenvolvidos junto às comunidades locais, apresentando os primeiros pressupostos teóricos e metodológicos para um tema que ganha destaque na academia.

EDUCAÇÃO POPULAR

A educação é tida como o pilar de uma sociedade, território e país. Nela se tece todo um conjunto de vetores, valores e princípios científicos/disciplinares para alcançar metas e superar desafios, entretanto, reconhecendo que a educação abrange tudo isso e algo mais, se faz necessário diferenciá-la do ato de ensinar-aprender no âmbito formal e não-formal, num contexto pedagógico.

Essa diferenciação ocorre quando observa-se que ensinar está relacionado, não meramente à transmissão de conhecimento, e sim, a educar numa perspectiva mais ampla do que ensinar: na forma de encantar, transformar, instigar o sujeito a emancipar-se perante às forças opressoras sem perder de vista o compromisso com a coletividade; ou seja, educar para a cidadania ativa.

No Brasil, a educação, sendo um direito do cidadão e dever do Estado, segundo a Constituição Federal de 1988, “reflete uma cidadania que almejou igualdade a todos”. (CURY, 2005, p. 25).

Perante o avanço das pautas conservadoras, reacionárias, forjadas em base ideológica de extrema direita, deve-se priorizar a educação pública “para garantir os valores democráticos de combate à pobreza, ao analfabetismo, a exclusão, aos preconceitos pautados nas lutas sociais dos menos favorecidos” (BOMFIM, SANTANA, 2017, p. 238).

Acreditar que “mais do que transmitir conhecimento, a educação deve formar indivíduos capazes de buscar e manejar por sua conta os conhecimentos que lhes sejam necessários, operação muito diferente da de transmitir conhecimento propriamente” (SUBIRATS, 2008, p. 196)

Nesse contexto, as universidades podem contribuir substancialmente para uma educação amparada no modelo pedagógico popular a exemplo do Observatório de Educação de Jovens e Adultos do Território de Identidade do Sisal (OBEJATIS/UNEB/CAPES) que realiza diversas pesquisas quantitativas e qualitativas para sugerir ações no campo da educação de jovens e adultos (NUNES, SANTOS, BARRETO 2015, p. 185). Ou seja, alicerçadas pelas necessidades dos trabalhadores rurais e urbanos, dos grupos LGBTTI, dos jovens e adultos em idade não escolar, mais igualdade para as mulheres e dos negros, numa perspectiva da solidária.

As universidades públicas no Brasil têm sofrido muitas instabilidades tanto no repasse cada vez menor de verbas quanto nas limitações em sua autonomia administrativa; o mesmo acontece com as federais e estaduais conforme (FIALHO, 2012)

Elas podem contribuir substancialmente para a educação popular com membros engajados social, política e culturalmente na promoção da cidadania ativa, articulando-se com outras entidades, movimentos e ONGs, na elaboração de planos, material paradidático apoiados a partir do ensino, pesquisa e extensão, onde:

que visamos é uma escola um pouco menos lecionadora e um pouco mais articuladora dos diversos espaços do conhecimento que existem em cada localidade, em cada região. E educar os alunos de forma a que se sintam familiarizados e inseridos nesta realidade. (DOWBOR, 2007, p. 8).

Nestes termos, defende-se uma educação mais próxima da realidade local e comunitária, seja ela rural ou urbana, que valorize a dinâmica e a vocação local, inspiradas pelas ações do Movimento de Educação de Base (MEB) entendida como conscientização, politização e animação de grupos de base “converteu-se, em sua experiência original e também ao longo das experiências que lhe sucederam, em uma original pedagogia da participação popular”. (Fávero, 2006, p. 272).

Outro exemplo de ação popular que moldou até mesmo a gestão de uma entidade por meio da participação educativa é a experiência relatada por Nascimento e Mutim (2010) no Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares de Serrinha, na Bahia.

Já Adorno (1995) contribui para a discussão sobre educação popular no sentido de concordar que ela é, dialeticamente, emancipatória e contrária a barbárie, sendo vitais para a sobrevivência da humanidade superando a competição.

O mesmo acontece com a proposta pedagógica e didática em sala de aula cujos princípios basilares estejam em consonância com as propostas bastante atuais de Paulo Freire (2002 e 2005).

Por isso que, para Freire (2005), a educação deve ser entendida como dialógica e do diálogo por envolver o respeito, a humildade, a esperança e o amor ao mundo e aos homens, (não sendo piegas como bem enfatiza o autor) criando e recriando os elos e ethos com o território, o lugar e as redes geográficas que as pessoas constituem entre si e o seu semelhante, combatendo as estruturas perversas do poder verticalizado, tirânico, autoritário, opressora, excludente e gerador de desigualdades.

A GESTÃO DEMOCRÁTICA

Outra ferramenta essencial para as ações da universidade é a gestão democrática. Trata-se de um modelo que atenda aos requisitos para a tríade ensino-pesquisa-extensão, para os princípios legais e regimentais claros e efetivos e para que atenda também às demandas dos movimentos e grupos políticos e economicamente desfavorecidos, a exemplo das mulheres, dos negros, da LGBTTI, e dos portadores de necessidades especiais, dentre outros.

Um dos instrumentos para uma gestão democrática é a criação de mecanismos de escuta e práticas de ações de modo horizontal sob o viés democrático, segundo Dagnino (2012). A transparência deve ser o principal pilar de uma gestão em todos os aspectos, sejam eles: financeiro, quanto aos recursos destinados ao funcionamento da estrutura; percentual, destinado ao ensino, pesquisa e extensão; e demais serviços demandados pela universidade.

O desenvolvimento sustentável se constitui num desafio para a sociedade voltada, atualmente, para o consumismo e o descartável. Não se trata aqui de um desenvolvimento qualquer ou vinculada a economia verde, e sim, um conjunto de iniciativas que supere as desigualdades, que respeite os direitos do trabalhador, trazendo nova concepção de produção alternativa, contrapondo a lógica do mercado, conforme Boaventura Santos (2003).

Uma gestão eficiente perpassa pela viabilidade de parcerias que aproxime a universidade ainda mais dos anseios populares e problemas socioeconômicos e políticos locais e regionais.

Esse modelo de gestão tem como um dos desafios mais autonomia orçamentária permitindo celeridade nas metas a serem alcançadas pela comunidade. Trata-se de um modelo que perpassa por um planejamento organizacional voltado para o desenvolvimento sustentável.

Para tanto, o Estado deve adotar políticas de gestão, a fim de fortalecer o ensino superior e dar celeridade as suas decisões de modo a descentralizar atribuições, modificando leis e instrumentos legais que, em determinadas ocasiões, engessam e

interferem negativamente no seu orçamento e execução financeira que está relacionada à autonomia universitária.

As universidades podem obter maior excelência dos seus serviços através de uma comunicação eficiente, novas tecnológicas e desburocratização das suas atividades, conforme Brasil (2018), e também novos modelos de gestão, pautando as mudanças necessárias para uma educação voltada não somente para o mercado de trabalho, mas para a vida em comum unidade, onde uma outra economia seja possível, conforme Milton Santos (2006).

Por isso a educação, ao lançar um olhar nas escalas temporais do passado, do presente e traçar o futuro, deve partir das diferenças frente às padronizações e homogeneizações, valorizando ainda as diversidades nos projetos educativos e culturais e o envolvimento/participação política do público para a construção da cidadania, conforme Imbrenón (2008).

ECONOMIA SOLIDÁRIA

Em se tratando de economia, as temáticas que perpassam a programação da grande mídia e as decisões nos centros de poder estadual e federal estão relacionadas à forma convencional que beneficia as grandes corporações, os investidores e especuladores estrangeiros e os acordos bilaterais entre os demais países regionais e as potências globais.

Conseqüentemente, esse modelo de economia onde o Estado está voltado prioritariamente ao combate à inflação, controle do câmbio, inspirado na economia neoliberal não nos serve, visto que privilegia uma elite econômica preocupada em salvaguardar os seus interesses onde, na maioria dos exemplos, se sobrepõe à soberania nacional e às garantias constitucionais, visto que,

Neste contexto, o conceito de economia solidária se caracteriza por uma atuação que inverte a lógica do capitalismo, na medida em que busca considerar não os imperativos dos setores hegemônicos, que contempla outras lógicas econômicas e podem estar mais próximas dos desejos de uma parcela excluída da população (GAIGER, 2000; FRANÇA FILHO, 2002; SINGER; SOUZA, 2002, apud, MEDEIROS; CUNHA, 2012, p. 66).

Daí a necessidade de adotar práticas “contra hegemônicas” que invertam a lógica autoritária (de cima para baixo), ou, alternativas que promovam a inclusão cada vez maior de ações comunitárias, de autogestão, de acordo com Neto (2005), e a criação de redes de cooperação – uma função em que as universidades podem assumir, fortalecendo os elos com o desenvolvimento local.

Entretanto, ao analisar o desenvolvimento no Brasil entre os anos de 1961 e 1965, constatou que a conceituação de desenvolvimento perpassa por duas correntes: “a) o desenvolvimento como crescimento econômico e; b) a distinção entre crescimento e desenvolvimento”, conforme (SINGER, 1982, apud, CANDEIAS, [2005] p. 67)

A concepção de economia solidária está atrelada com o desenvolvimento (socioeconômico) local, estabelecendo laços que se unem e de que de certa forma estão indissociados, articulando vários atores individuais e institucionais. Estas, por sua vez, se articulam com novas formas de relações de solidariedade na política e na preservação ambiental. Mas, o que significa economia solidária?

A economia solidária hoje agrega um complexo de experiências que estão sob diferentes denominações (socioeconômica solidária, economia dos setores populares, economia popular, economia social, etc.). Segundo Singer (2003) a economia solidária “se refere a organizações de produtores, consumidores, poupadores, etc., que se distinguem por duas especificidades: (a) estimulam a solidariedade entre os membros mediante a prática da autogestão e (b) praticam a solidariedade para com a população trabalhadora em geral, com ênfase na ajuda aos mais desfavorecidos”. (SINGER, 2003, p. 116, apud, CANDEIAS, [2005] p. 71-72).

A citação acima captura bem a essência de um setor que cresce consideravelmente nas inúmeras realidades locais onde os desfavorecidos assumem o protagonismo no desenvolvimento local.

Este mesmo setor tem sido não somente objeto de estudo dos pesquisadores, e grupos de pesquisas, e sim, de programas de pós-graduação em mestrado e doutorado e das disciplinas dos cursos de graduação, sejam elas bacharelados ou licenciaturas das diversas ciências.

Se faz mister as universidades assumirem a vanguarda de um setor que articula, de modo cooperado e associado, a educação popular com novas práticas políticas de gestão visando a uma economia solidária que promova o desenvolvimento local.

CONTRIBUIÇÕES DA UNEB PARA A EDUCAÇÃO POPULAR, GESTÃO DEMOCRÁTICA E ECONOMIA SOLIDÁRIA

Na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) o ensino contribui para resignificar as práticas cotidianas, as ações e as metodologias pedagógicas, por ser a universidade uma multiplicadora, dialogando com os multiplicadores, que certamente irão adequá-las e transformá-las para os seus alunos e seus pares nos diversos ambientes.

A pesquisa é de vital importância porque a universidade é produtora de conhecimento e possui amplo respaldo para irradiar os resultados contidos nas pesquisas cadastradas, nos grupos de pesquisa vinculados a ela e nas inúmeras publicações, tanto nas suas revistas quanto nas demais, para além dos seus muros.

A extensão possui uma atribuição especial nessa tríade por se tratar de elemento-chave para divulgar os resultados das suas pesquisas e ações, de modo dialógico e colaborativo, para o desenvolvimento local e para a superação das desigualdades, ao desvendar as máscaras sociais, alicerçadas nos valores humanos e na promoção da dignidade humana.

Nestes termos, a universidade contribui para uma educação que seja popular e transformadora da realidade pós-moderna, superando as desigualdades, o analfabetismo, a baixa qualidade do ensino público, laico e gratuito, para o exercício da cidadania ativa.

Ela também precisa ter clareza do quanto que uma boa gestão propicia um ambiente mais colaborativo e engajado na superação das limitações institucionais, dando voz e vez a todos os atores sociais e categorias de estudantes, funcionários e professores, canalizando a diversidades de percepções, em prol de um ambiente que promova o diferente e fortaleça a multicampia unebiana (PIMENTA, 2016).

Esse mesmo modelo de universidade, considerada ideal para o enfrentamento dos futuros desafios, influencia diretamente nos projetos de economia solidária, fazendo valer a inclusão social e o trabalho numa concepção da plenitude do sujeito dotado de saberes e experiências. Cita-se as incubadoras solidárias que se constituem em experiências exitosas para um bom início de funcionamento dos empreendimentos solidários na escala local (LOPES, et al., 2016).

O mesmo se aplica ao turismo de base comunitária no antigo quilombo do Cabula, em Salvador por se tratar de uma experiência exitosa de envolvimento dos membros e lideranças da comunidade daquela localidade em promover o resgate histórico, cultural, artístico e socioeconômico, associada a uma modalidade de turismo se contrapõe à lógica mercadológica neoliberal, conforme (LOPES, et al., 2016).

Essas experiências podem “(...) ser qualificadas como de ecossocioeconomia das organizações que possibilitam a viabilidade interorganizacional e efetividade extraorganizacional, teoricamente estruturadas em arranjos socioprodutivos de base comunitária” (SAMPAIO, 2010, p. 57).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto neste trabalho, pode-se inferir que a defesa de uma educação popular perpassa por um modelo de universidade onde o modelo de gestão se irradie para as diversas escalas institucionais e sociais amparadas por políticas públicas de desenvolvimento local via economia solidária.

Para tanto, sugere-se amplo e irrestrito apoio a políticas educacionais e projetos que faça frente aos projetos antidemocráticos de cunho excludente e conservador que insiste em atacar os direitos civis de cátedra dos docentes e do respeito às mulheres, negros e quilombolas, índios, LGBT e demais excluídos da sociedade.

As ações almejadas neste ensaio devem estar respaldadas num modelo de gestão onde os instrumentos estejam cada vez mais articulados com a multicampia em forma de redes coesas e interligadas.

A Universidade do Estado da Bahia – UNEB, através da sua multicampia, pode contribuir para a melhora nos índices sociais a partir da adoção de projetos a exemplo das Revista Educação e Ciências Sociais (ISSN: 2595-9980), Salvador, v.2, n.3, 2019

incubadoras solidárias enquanto instrumento a serviço das comunidades, das associações, das cooperativas, prestando o apoio necessário para o bom funcionamento e envolvimento dos atores locais das periferias e do campo.

Outro projeto em destaque é o turismo de base comunitária a ser adotado nos lugares e espaços geográficos onde haja vocação de atrair visitantes e se contraponha ao modelo convencional de turismo de cunho neoliberal, movimentando pequenos comerciantes, grupos musicais folclóricos e demais iniciativas da comunidade.

Logo, propõe-se a criação de um grupo de pesquisa, no âmbito da UNEB, destinado a estudar impacto dos três vetores nas associações, cooperativas e demais coletivos que contenham na sua missão o desenvolvimento social, do mesmo modo, ecossocioeconomia, o turismo de base e outros.

Considera-se pertinente que a UNEB articule a referida tríade, pela relevância aqui apresentada, com os programas de Pós-Graduação e os cursos de graduação, mais especificamente nos cursos de Ciências Sociais Aplicadas e de Humanas, objetivando ofertar novos olhares sobre os paradigmas atuais da sociedade.

Por fim, é papel da universidade debater, as novas concepções, sobre a ecossocioeconomia cuja tríade educação, gestão e economia solidária sejam projetadas para além da lógica dominante, promovendo a inclusão, dirimindo as desigualdades regionais e promovendo o desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BOMFIM, N. R.; SANTANA, J. L. A falta que a escola me faz: processos educativos e tecnológicos: relatos de fazedores de farinha na comunidade. In: Natanael Reis Bomfim; Jeanne Lopes Santana. (Org.). **Representações, educação interdisciplinaridade: abordagens teórico-práticas na interface entre identidades, territorialidades e tecnologias**. Curitiba: CRV, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de dezembro de 1996**. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 5. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2010.

BRASIL. **Programa Nacional de Gestão Pública e desburocratização**. Disponível em: <<http://www.gespublica.gov.br/indicadores-de-gest%C3%A3o>>. Acesso em: 07 jul. 2018.

CANDEIAS, Cesar Nonato Bezerra. **Economia solidária, desenvolvimento local e capital social**: a construção de círculos virtuosos. In: CANDEIAS, Cesar Nonato Bezerra; MACDONALD, José Brendan; MELO NETO, José Francisco de (Orgs.). Economia solidária e autogestão: ponderações teóricas e achados empíricos. João Pessoa: [2005] [S.l.: s.n.].

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação nas constituições brasileiras. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil, Vol. III: Século XX**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DAGNINO, Renato Peixoto. **Planejamento estratégico governamental**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração, UFSC, 2012.

DOWBOR, Ladislau. **Educação e desenvolvimento local**, Revista de Administração Municipal, Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), fev/março 2007, Disponível em: <www.ibam.org.br> Acesso em: 07 Jan. 2020.

FÁVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação popular**: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961-1966). Campinas: Autores Associados, 2006. (Coleção educação contemporânea).

FIALHO, Nádia Hage, NOVAES, Ivan Luiz. **Gestão universitária e gestão dos sistemas de ensino**: desafios de uma articulação sob a inspiração de Anísio Teixeira. Revista da Faeeba Educação e Contemporaneidade. Salvador, número especial, jul./dez 2009. Disponível em: <<http://www.uneb.br/revistadafaeeba/files/2011/08/Faeeba-25-anos.pdf>>. Acesso em: 07 Jan. 2020.

FIALHO, Nádia Hage, NOVAES, Ivan Luiz. **Universidades Estaduais no Brasil**: Pauta para a Construção de um Sistema Nacional Articulado de Educação. **Revista da Faeeba Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 21, n. 38, jul/dez 2012. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/faeeba/v21n38/v21n38a08.pdf>>. Acesso em: 07 Jan. 2020.

FIALHO, Nádia Hage. **Educação Superior no Brasil: Universidades Estaduais a Deriva?** Disponível em <<http://www.uneb.br/gestec/publicacoes-e-recursos-parapesquisa/publicacoes/>>. (Postado em 30 de outubro de 2011).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 49ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

IMBERNÓN, Francisco. Amplitude e profundidade do olhar: a educação ontem, hoje e amanhã. In: IMBERNÓN, Francisco (Org.). **A educação no século XXI**: o desafio do futuro imediato. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LOPES, M. Aparecida; et al. **Metodologia de Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários**: Uma experiência pública. Revista Mundo do Trabalho Contemporâneo, São Paulo: v.1 n.º 1, 2016, p. 126-135. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/mtc/article/download/7247/5872/>> Acesso em: 07 Jan. 2020.

MEDEIROS, Ana Cristina; CUNHA, Eduardo Vivian da. **Economia Solidária e Desenvolvimento Local**: a Prática dos Empreendimentos Econômicos Solidários na Região do Cariri Cearense. Revista Desenvolvimento em questão. Editora Unijuí: Ano 10, n.º 21, Set. /Dez. 2012.

MELO NETO, José Francisco de. Autogestão. In: CANDEIAS, César Nonato Bezerra; MACDONALD, José Brendan; MELO NETO, José Francisco de (Org.). **Economia solidária e autogestão**. Maceió: EDUFAL, 2005.

NASCIMENTO, T. R. B.; MUTIM, A. L. B. **DIMENSÃO EDUCATIVA DA PARTICIPAÇÃO DAS TRABALHADORAS NA GESTÃO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS E AGRICULTORES FAMILIARES DE SERRINHA**. In: III SEMINÁRIO POLÍTICAS SOCIAIS E CIDADANIA, 2010, Salvador / Bahia. IIISeminário Internacional de Políticas Sociais: Crise global e desigualdades: dilemas e desafios, 2010.

NUNES, Eduardo José Fernandes; SANTOS, Marcos; BARRETO, Maria Raidalva Nery. **O Observatório de Educação de Jovens e Adultos e a Educação Popular no Território do Sisal**. Revista FAEEBA, v. 24, 2015.

PIMENTA, Lídia Boaventura. **UNIVERSIDADE**: características dos instrumentos da gestão. In: Nádia Hage Fialho. (Org.). Universidades Estaduais e Financiamento da Educação Superior no Bahia. 1ed.Salvador: EDUNEB, 2016.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce (Org.). **Gestão que privilegia uma outra economia**: Ecosocioeconomia das organizações. Blumenau: Edifurb, 2010.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um mapa de alternativas de produção**. In: SANTOS, Boaventura de Souza (Org.). Produzir Para Viver: Os caminhos da produção não capitalista, 2003, Porto: Afrontamento. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/publicacoes/res/pdfs/IntrodProdPort.pdf>> Acesso em: 15 mai. 2018.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SUBIRATS, Marina. **A educação do Século XXI**: a urgência de uma educação mora. In: IMBERNÓN, Francisco. Amplitude e profundidade do olhar: a educação ontem, hoje e amanhã. In: IMBERNÓN, Francisco (Org.). A educação no século XXI: o desafio do futuro imediato. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003.